

IJ
00699
Ex. 01

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR na Grande Vitória



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA · SEAG · SEDU · SEJUC

João Jones dos Santos Neves

IJ00699
9383/92
Ex. 01

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

SUBPROJETO – PESQUISA DO CONSUMIDOR
– PROJETO DA PESQUISA

VERSÃO FINAL

0699
664.09015 207
159 P
9383/92 e1

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

SUBPROJETO — PESQUISA DO CONSUMIDOR
— PROJETO DA PESQUISA

VERSÃO FINAL

VITÓRIA, MARÇO/1992

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

COORDENAÇÃO:

Madalena de C. Nepomuceno
(de 07/10/91 a 09/03/92)

Neuci de Lourdes Canal
(a partir de 09/03/92)

Vera Maria Simoni Nacif*
(de 24/07/90 a 07/10/91) e
a partir de 09/03/92)

CONSULTORIA:

Luiz Nery da Costa*
Estatístico

Antônio Oswaldo Coutinho
OPAS - Organização Panamericana
de Saúde

EQUIPE TÉCNICA:

Alexandre Bello dos Santos
Ana Maria Bartels Rezende* - SESA
Jonilda Céleste Videira
Madalena de Carvalho Nepomuceno
Margareth Batista S. Coelho - SEAG
Margareth Saraiva Benatti* - SESA
Maria Leonia Picoli
Neuci de Lourdes Canal
Vera M. Simoni Nacif*

CAPA:

Lastênio J. Scopel

DATILOGRAFIA:

Maria Osória B. Pires
Rita de Cassia dos S. Souza
Vera Lúcia M. Varejão

DESENHO:

Luciane Nunes Toscano
Nayra Gonçalves Freitas

CONVENIADAS:

Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
Secretaria de Estado da Educação - SEDU
Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania - SEJUC
Secretaria de Estado da Saúde - SESA

*Delineamento da Pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa é uma das etapas, do Projeto **Abastecimento Alimentar na Grande Vitória**.

Pretende conhecer o perfil sócio-econômico e cultural do consumidor de alimentos na Grande Vitória, especialmente identificando os alimentos mais usados, onde são comprados, as quantidades consumidas, hábitos e tabus alimentares e ritmo alimentar da população.

Tendo como referência os valores recomendados pela Organização Mundial da Saúde, objetiva-se ainda verificar a adequação energético-proteica da população da Grande Vitória, bem como mensurar, o *estado nutricional* de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A pesquisa, realizada por amostragem probabilística envolve cerca de 2200 domicílios, abrangendo cerca de 10 mil pessoas, com representatividade ao nível de município.

Vale ressaltar que as informações quanto aos hábitos culturais das famílias relacionados à alimentação, bem como percepção das mães sobre o aleitamento materno e história da alimentação de desmame das crianças de 0 a 2 anos, estão sendo pesquisados por profissionais especializados, com visão sócio-antropológica e nutricional.

Estima-se que os resultados da pesquisa possam estar disponíveis a partir de outubro/92.

Após esta pesquisa e em continuidade ao Projeto Abastecimento Alimentar na Grande Vitória, serão realizados estudos referentes à distribuição, beneficiamento e comercialização de ali

mentos que, associados ao conhecimento da produção e do consumo, possibilitarão: – a construção de uma cesta básica para a Grande Vitória; – geração de informações alternativas que contribuam para a melhoria dos processos produtivos de alimentos para a redução dos desperdícios na distribuição/beneficiamento dos produtos e para uma melhor localização dos equipamentos de comercialização dos produtos básicos; – indicação da prevalência da desnutrição das crianças de até 5 anos, por município, como subsídio às ações da área de saúde; – subsídio à políticas de orientação/educação alimentar.

Este projeto, coordenado e desenvolvido pelo Instituto Jones dos Santos Neves, conta com a parceria das Secretarias de Estado da Agricultura, Saúde, Educação e Justiça e Cidadania.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 - INTRODUÇÃO	9
1.1. O PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA	9
1.2. A PESQUISA DO CONSUMIDOR	17
2 - OBJETIVOS DA PESQUISA	20
2.1. OBJETIVO GERAL	20
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 - MÉTODOS E TÉCNICAS	21
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.2. DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS DE OBTENÇÃO DOS <u>DA</u> DOS	22
4 - CONCEITUAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS ..	26
4.1. PERFIL DO CONSUMO DE ALIMENTOS	26
4.2. CONSUMO ALIMENTAR DIÁRIO DA FAMÍLIA	26
4.3. CONSUMO ALIMENTAR DIÁRIO DE CRIANÇAS DE 0-2 ANOS	27
4.4. ADEQUAÇÃO ENERGÉTICO-PROTEICA DA DIETA FAMILIAR DIÁRIA	28
4.5. ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0-5 ANOS ..	28
4.6. CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES	29
4.7. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	30
4.8. CARACTERÍSTICAS CULTURAIS	31
4.9. PREFERÊNCIA DE COMPRA	33

5 - PLANO DE AMOSTRAGEM	35
5.1. ÂMBITO GEOGRÁFICO	35
5.2. DIMENSÃO DA POPULAÇÃO A SER PESQUISADA	35
5.3. PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM	37
5.4. TAMANHO DA AMOSTRA	39
5.5. SELEÇÃO DAS AMOSTRAS	42
6 - ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO DE CAMPO ..	44
6.1. QUANTO AO PERFIL DO PESQUISADOR	44
6.2. QUANTO À EQUIPE DE CAMPO	44
6.3. QUANTO AO CONTROLE DE COBERTURA	44
6.4. CONTROLE DE QUALIDADE	45
6.5. QUANTO AO TREINAMENTO DOS PESQUISADORES	45
6.6. QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA	45
6.7. QUANTO À REVISÃO E CRÍTICA PÓS-PESQUISA E CO DIFICAÇÃO	47
6.8. QUANTO AO PLANO TABULAR	47
6.9. ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS ÀS INFORMAÇÕES OBTIDAS PELAS ENTREVISTAS	48
6.10. RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA DE MODO A ATEN DER AOS OBJETIVOS PREVISTOS E INDICAR PON TOS PARA NOVOS APROFUNDAMENTOS	48
7 - RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	49
7.1. EQUIPE BÁSICA	49
7.2. PESQUISADORES DE CAMPO	49
7.3. ESTAGIÁRIOS	49
7.4. CONSULTORIA	49

8 - RECURSOS FINANCEIROS	49
9 - CRONOGRAMA DE PESQUISA	50
BIBLIOGRAFIA	52
ANEXOS	53
- ANEXO 1: QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA	
- ANEXO 2: SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIO	
- ANEXO 3: META 1 - CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA - MATERIAIS E MÉTODOS	

1.

INTRODUÇÃO

1.1 - O PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA

A questão da segurança alimentar vem se constituindo num dos mais graves problemas a serem enfrentados pelo Poder Público e pela sociedade brasileira. É sintomática a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na Câmara de Deputados destinada a examinar as causas da fome "a CPI da Fome", que faz denúncias gravíssimas sobre a situação de vida do povo brasileiro, e conclama o poder público para a definição de políticas estruturais e a adoção de ações emergenciais que promovam a redução dos níveis de desnutrição e previnam as sequelas irreversíveis da fome. Destacamos algumas informações da CPI:

- 60% dos brasileiros são famintos, não tendo acesso às quantidades mínimas de calorias necessárias (80 milhões de brasileiros).
- A Região Sudeste concentra o segundo contingente de desnutridos do País.
- A população de até um salário mínimo compromete 50% da renda familiar com despesas alimentares e 30% da população economicamente ativa do Brasil situa-se nessa faixa de renda.

É lamentável ainda o fato da existência de 400 mil crianças de até um ano de idade morrerem, por ano, em decorrência da fome. (OMS)

Por tudo isso é que é indispensável a interferência do setor público de modo a assegurar a garantia da disponibilidade e

acesso de toda a população ao consumo adequado de alimentos em qualidade e quantidade necessárias. Essa intervenção deve ser vista como ação integrada de diversos setores de governo.

O Instituto Jones dos Santos Neves, instituição de estudos, pesquisas e informações básicas, órgão vinculado à SEDES – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, propôs o Projeto Abastecimento Alimentar na Grande Vitória (Agosto/90) como subsídio à ação do setor público estadual na área do Abastecimento Alimentar.

O projeto tem como referência o conceito de **Abastecimento** como um **conjunto articulado de processos de produção – distribuição/comercialização – consumo**. Esta noção corresponde ao conceito de **sistemas alimentares** que procura explicar o consumo como o resultado final de uma série de atividades que começa com a produção de alimentos, beneficiamento, armazenagem, transporte, distribuição, comercialização em diversos níveis e consumo final. Assim é que, para compreensão do abastecimento alimentar na Grande Vitória torna-se necessário desvendar o conhecimento de todos os elos da cadeia da produção até o consumo. Os resultados desses estudos deverão subsidiar:

- A política de abastecimento do Governo Estadual;
- As políticas agrária e agrícola;
- O planejamento de ações emergenciais de combate à fome e à desnutrição;
- As intervenções na área da saúde, especialmente os programas de suplementação alimentar de crianças, gestantes e nutrizas como grupos biologicamente mais vulneráveis à desnutrição;
- As políticas de orientação/educação alimentar;

- As políticas de localização de equipamentos de comercialização (feiras livres, mercados etc.);
- A redefinição de política de tributação de produtos alimentares;
- As políticas de alimentação do trabalhador;
- A construção de uma **cesta básica regional** (cesta básica ideal — possível).

A Figura 1 explicita o modelo conceitual do estudo. Define-se o **Perfil do Consumidor** como variável dependente de múltiplas determinações:

a) **Oferta de Alimentos:**

- . **Produção no Espírito Santo**, inclusive para subsistência, produtos exportados de e importados de outros estados e/ou países;
- . Políticas agrícola e agrária;
- . Políticas de preços;
- . Condições edafo-climáticas do Estado;
- . Tecnologia utilizada na produção de produtos alimentares;
- . Perspectivas de safra e de preços.

b) **Comercialização** (cadeias de comercialização), indicando:

- . Trabalho agregado/valor agregado em cada etapa;
- . Margem de lucro em cada etapa;
- . Condições de armazenagem;
- . Embalagens;

- . transporte e escoamento;
- . Conhecimento dos equipamentos de comercialização como atacadistas, varejistas, ambulantes, industrialização.

c) **Condições Sócio-Econômicas**, tais como:

- . Níveis de emprego
- . Relações de trabalho;
- . Renda (de salário, de outros trabalhos ou atividades, de outros rendimentos);
- . Ocupação e profissão;
- . Nível de escolaridade;
- . Condições do domicílio (infra-estrutura básica, saneamento, equipamentos domiciliares).

d) **Consumo Alimentar, Familiar no Domicílio** e Indicação do Consumo Fora do Domicílio, de modo a possibilitar o dimensionamento de adequação energético-proteica da família, em relação à recomendada pela FAO/OMS. O consumo alimentar é aqui entendido ainda como um dos determinantes das condições de saúde da população, especialmente do Estado Nutricional.

Este estudo, coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves em convênio com a SEAG, SEDU, SESA e SEJUC decorre da necessidade urgente, de redefinição de ações do setor público no sentido de reduzir os níveis de desnutrição da população e ao mesmo tempo de intervir de maneira racional com iniciativas corretivas de combate à fome.

Estudos recentes dão conta de que o Espírito Santo na última década sofreu um processo perverso de empobrecimento. A con

centração de renda aumentou 11%, ficando o Estado numa posição incômoda no cenário nacional, perdendo apenas para o Piauí e o Ceará. Em 1980, os 5% dos capixabas mais ricos detinham 33% da renda, o que passou em 1990 para 40%. E os 40% dos mais pobres que percebiam 9,5% da renda passam em 1990 a deter apenas 6,2%. Podemos sentir o empobrecimento de uma grande parcela da população que estima-se em 70% de desnutridos. Compreender portando os mecanismos do abastecimento e do consumo numa visão da totalidade do processo, é fundamental para o redirecionamento das ações do Poder Público, bem como uma das bases importantes para a construção da cidadania.

É importante ressaltar que os estudos existentes são por de mais setorializados e não dão conta, completamente, da explicação das relações entre as variáveis que interferem na nutrição e no abastecimento alimentar numa visão de processo.

Os estudos de cunho produtivista, pensam a FOME como consequência da relação produção/produtividade, apelam para a modernização da produção, muitas vezes sem considerar a realidade da pequena produção, seus limites e seu relacionamento com o mercado.

Pensam também os aspectos restritivos da produção como crédito, assistência técnica etc, remetendo as alternativas para a redefinição de políticas no âmbito da produção.

Os estudos de fundamentação econométrica, pensam a questão na ótica do mercado, relacionam com a questão internacional e reduzem à renda e preços as variáveis que interferem no consumo. Muitos deles chegam a indicar como consequência da fome o baixo desempenho da força de trabalho.

Os estudos que privilegiam os problemas de saúde, correlacionam consumo alimentar baixo, com doenças "nutricionais", tais como: distúrbios de crescimento e desenvolvimento, altas taxas

de mortalidade infantil, doenças infecciosas e parasitárias. E apontam para programas assistenciais e de emergência com doações de alimentos, principalmente para crianças, gestantes e nutrizes, como alternativas para correção dos problemas detectados. (Ex.: PSA).

Os estudos na ótica da nutrição são os mais complexos. Partem da análise da adequação energético-proteica da população às necessidades requeridas por grupo etário. Apontam para algumas relações importantes como renda, preço dos produtos, crenças, hábitos alimentares, mas não avançam na correlação entre as variáveis e não chegam às relações estruturais. Referem-se também a padrões muito gerais, sem adequação às diferenças de classe social, atividade física, etc.

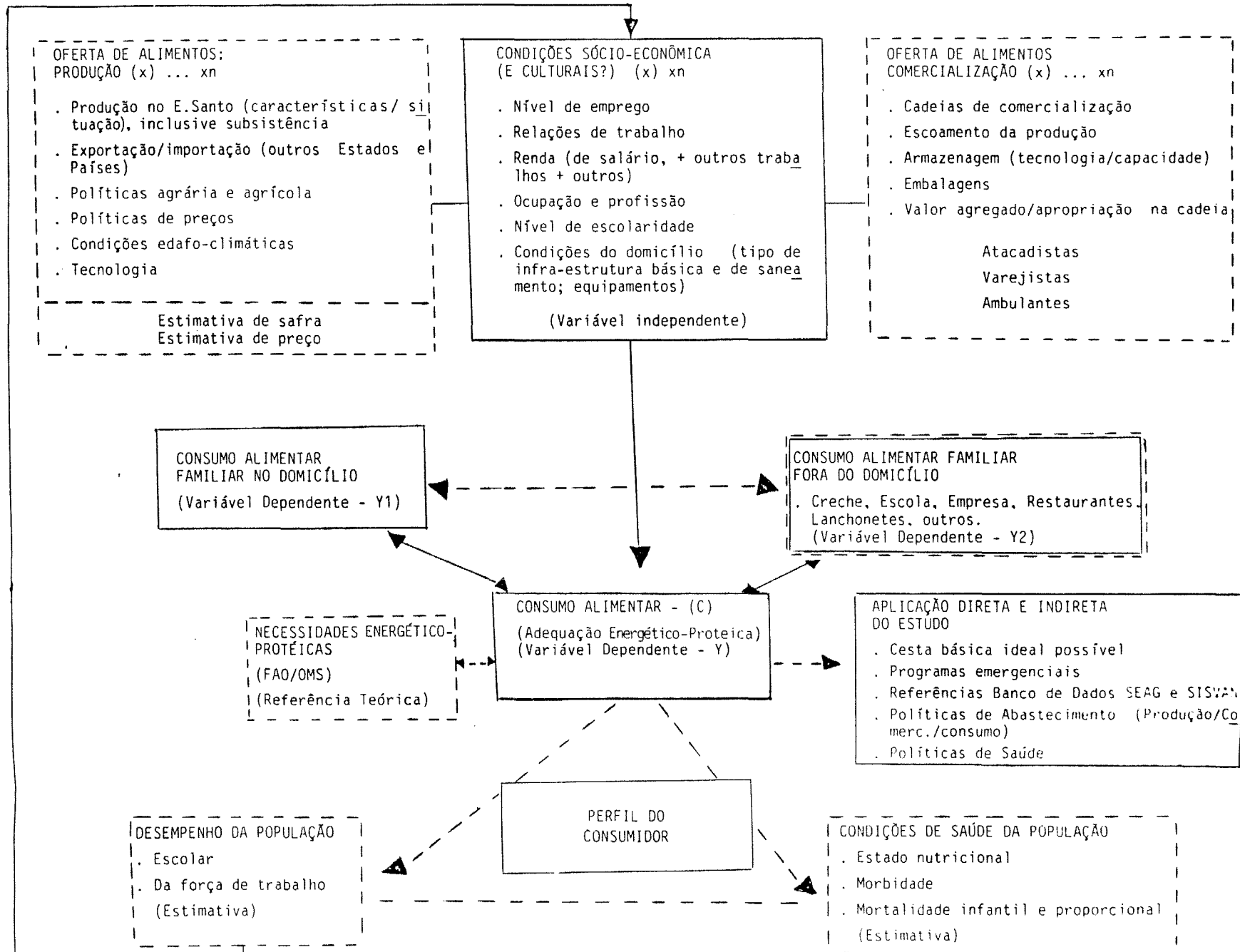
Alguns estudos de orientação sociológica abordam o problema da fome no contexto de uma sociedade de classes, apontando para questões de natureza estrutural, tais como a necessidade da Reforma Agrária, da Política Agrícola, e para ações emergenciais de combate à FOME, sem o adequado tratamento da questão nutricional.

Este estudo sobre o Abastecimento Alimentar pretende particular essas visões, de modo a tornar mais transparente o processo, identificar o perfil do consumidor capixaba, construir uma cesta básica regional, apontar para ações de natureza estrutural e que interfiram na produção/distribuição/ comercialização; apontar para ações de caráter emergencial de modo a corrigir e prevenir sequelas da fome. É portanto um trabalho de caráter plurisetorial, multidisciplinar, envolvendo diversos ramos do conhecimento e várias Secretarias de Estado.

Não é também um estudo acadêmico, e sim uma pesquisa aplicada objetivando orientar ações do setor público

FIGURA 1

IJSN - PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR - MODELO CONCEITUAL



O estudo compreende as seguintes etapas:

1. Construção de uma cesta básica teórica (padrão de referência para o estudo), com base em estudos anteriores (ENDEF, SIBAN, Pesquisa de Orçamento Familiar/UFES).
2. Conhecimento da produção de alimentos, através de entrevistas semi-estruturadas com técnicos do Sistema de Agricultura; levantamento e análise de dados que permitam a compreensão da relação das variáveis previstas no modelo conceitual com o consumo e o perfil do consumidor.
3. Conhecimento do processo de comercialização, através de levantamento e análise de dados que permitam o entendimento da relação das variáveis previstas no modelo conceitual com o consumo e o perfil do consumidor.
4. **Pesquisa do Consumidor** - conhecimento do perfil do consumidor através de pesquisa domiciliar em amostra de domicílios da Grande Vitória, relacionando com variáveis sócio-econômico-culturais.
6. Identificação, durante o processo de estudo, de alternativas de ação do setor público de modo a permitir correção de problemas emergenciais.
5. Construção de indicadores para manutenção das informações.
7. Realização de seminários para divulgação dos resultados dos estudos.

A Pesquisa do Consumidor objeto deste documento, corresponde, portanto, à operacionalização da Etapa 4 do projeto.

As demais etapas estão sendo desenvolvidas paralelamente.

O projeto como um todo está previsto para ser desenvolvido em 25 meses. A pesquisa do consumidor, objeto deste trabalho,

(etapa 4) num período de 8 meses, com previsão de resultados para agosto/setembro de 1992.

1.2 - A PESQUISA DO CONSUMIDOR

Considerando que as informações disponíveis sobre o perfil do consumo no Brasil datam de 1975 (ENDEF/IBGE) e que os estudos mais recentes não permitem a indicação das principais relações que determinam o consumo alimentar na Grande Vitória, torna-se necessária uma pesquisa de campo para levantamento dos dados e informações básicas ao entendimento do processo e que subsidiem a tomada de decisões do setor público, relacionadas às políticas de abastecimento alimentar de curto, médio e longo prazos.

Os estudos disponíveis indicam que a desnutrição está associada direta ou indiretamente a diversos fatores, tais como: renda, nível de escolaridade, condições de moradia, crenças e hábitos, condições de aproveitamento biológico, disponibilidade a preços dos alimentos. O presente estudo pretende investigar em que medida essas variáveis estão relacionadas com o consumo alimentar na Grande Vitória.

Outrossim, conclusões de pesquisas e estudos de caso anteriores, serviram também de referência ao delineamento da pesquisa, indicando questões que serão pesquisadas para a Grande Vitória, tais como:

- no estrato de renda mais baixo (até meio salário mínimo per capita), 50% da população urbana e 30% da rural têm ingestão energético-proteica insuficiente (DIEESE, São Paulo).
- existem grupos de produtos de consumo alimentar generalizados para todas as faixas de renda e que respondem pela quase totalidade de nutrientes das famílias. (DIEESE, São Paulo).

- independente da situação de renda familiar, o baixo nível de escolarização da mãe interfere negativamente no estado nutricional da família.
- a oferta de alimentos próxima ao domicílio direciona o consumo para certos tipos de alimentos.
- em todas as faixas de renda é crescente o número de moradores que se alimentam fora do domicílio, estando a indicar revisão das políticas de alimentação do trabalhador.

Além dessa investigação pretende-se ainda avaliar em que medida outras variáveis sócio-econômicas e culturais (nível de urbanização do bairro, relações de trabalho, crenças e tabus, hábitos alimentares, distribuição intrafamiliar de alimentos etc.) interferem no perfil do consumo alimentar no domicílio, bem como qual o peso do consumo fora do domicílio.

Será pesquisado ainda o Estado Nutricional de crianças de 0 a 5 anos através da avaliação da relação peso x idade.

Será avaliada através da **história da alimentação contada pela mãe**, a alimentação de desmame para as crianças de 0 a 2 anos, considerando ser esta faixa etária, a mais vulnerável à desnutrição e problemas correlatos.

Pretende-se ainda relacionar a localização dos equipamentos de comercialização de alimentos e os preços dos produtos com a preferência de compra por determinados alimentos.

A Figura 2 indica as principais relações que serão estudadas a partir da pesquisa.

2.

OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 - OBJETIVO GERAL

- Subsidiar políticas de produção, distribuição e comercialização de alimentos.
- Identificar, na Grande Vitória, áreas críticas de desnutrição para ação emergencial na área de saúde.
- Subsidiar políticas de educação alimentar.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil do consumo de alimentos na Grande Vitória.
- Definir uma Cesta Básica Regional (Cesta Ideal Possível).
- Identificar níveis de desnutrição de crianças de 0 a 5 anos.
- Relacionar variáveis sócio-econômicas e culturais com a adequação energético-proteica (renda, qualidade da habitação, trabalho, escolaridade, crenças, tabus, hábitos, etc.).
- Identificar as relações entre oferta de equipamentos de comercialização e perfil do consumo.
- relacionar níveis de desnutrição com níveis de renda.
- Definir a adequação energético-proteica das famílias.
- Dimensionar o consumo de alimentos fora do domicílio.
- Conhecer o perfil da alimentação de desmame relacionando-o com renda familiar e nível de escolarização da mãe.

3.

MÉTODOS E TÉCNICAS

3.1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obtenção dos dados necessários ao estudo, serão utilizados os seguintes métodos e técnicas através de duas etapas de pesquisa de campo:

1ª ETAPA:

3.1.1. ESTUDO EXPLORATÓRIO (SURVEY)

Uma amostra de domicílios representativa para cada município da Grande Vitória, através de:

a) **Questionário Fechado**, pré-codificado, através do qual serão obtidas as seguintes informações:

- Características sócio-econômicas dos moradores (idade, sexo, ocupação, renda, escolarização etc.); doenças mais frequentes e encaminhamento dado pelas famílias;
- Características dos domicílios (infra-estrutura básica, equipamentos domiciliares, saneamento, etc.).

b) **Técnica do "Recordatório 24 horas"**, recomendado pelo INCAP - Instituto de Nutricion de Centro America y Panamá - Guatemala, junio de 1986, para identificação do consumo familiar por tipo e quantidade de alimentos por refeição, para cálculo da adequação energético-proteica familiar.

c) **Ritmo Alimentar** para identificar o número e o tipo de refeições realizadas por morador no domicílio e/ou fora do domicílio.

- d) Alimentos habitualmente consumidos no domicílio e perio
dicidade de compra.

2ª ETAPA:

Volta aos domicílios, que tem crianças de 0 a 5 anos, na se
mana subsequente à primeira visita para:

- e) Pesagem de crianças de 0 a 5 anos para cálculo do **Estado**
Nutricional (Método Direto) de acordo com os padrões do
NCHS (National Center for Health Statistics).

3.1.2. ANÁLISE INTENSIVA DE CASO

- a) **Entrevista Dirigida** com as mães de crianças de 0 a 5 anos
para obtenção de dados relacionados à **hábitos, crenças e**
tabus relacionados à alimentação; levantamento da percep
ção quanto a alternativas para melhoria da alimentação
(análise do discurso).
- b) **Entrevista Dirigida** com as mães de crianças de 0 a 2 anos
para levantamento da **história da vida alimentar** das crian
ças, com vistas ao conhecimento e análise da alimentação
de desmame.

3.2 - DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS DE OBTENÇÃO DOS DADOS

Dada à complexidade da pesquisa, serão utilizadas várias téc
nicas. "*Várias técnicas podem e devem ser empregadas numa*
mesma pesquisa para reunir um feixe de dados ao mesmo tempo
disponíveis, acessíveis e conformes a seu objeto de investi
gação" (BRUYNE, 1991). Assim, para se medir o Estado Nutri
cional, serão utilizadas técnicas de obtenção de dados dire
ta (Levantamento Ponderal de crianças de 0 a 5 anos), e indi

reta: adequação energético-proteica, obtida pela técnica do recordatório 24 horas e ritmo alimentar da família, bem como alimentação habitual de crianças de até 5 anos.

3.2.1. TÉCNICA DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS

Consiste no registro sistemático, por refeição, de todos os produtos alimentícios utilizados (preparados e consumidos) nas 24 horas do dia anterior ao da entrevista, pela família.

O entrevistador, através de inquérito pessoal requisita a cada refeição os alimentos e a quantidade destes que foram preparados e/ou consumidos, fazendo uma verificação imediata destas informações através da checagem do peso de cada produto (utilizando-se de copo graduado) ou de registro de outros tipos de medidas que serão posteriormente convertidas através de tabelas de composição química dos alimentos.

Para responder a este inquérito alimentar dá-se preferência à pessoa responsável pela preparação da alimentação familiar.

3.2.2. RITMO ALIMENTAR DIÁRIO

É definido como o conjunto das refeições efetuadas por cada indivíduo da família, no intervalo de 24 horas. É utilizado para detectar a presença irregular dos indivíduos à mesa familiar, bem como a variação do número de refeições feitas por cada família.

Após a obtenção dos dados da pesquisa serão definidos os ritmos alimentares característicos de cada grupo social de análise. Para cada ritmo alimentar definido determinar-se-á o peso relativo (PR) de cada refeição, avaliando-se a participação calórica destas no valor calórico total (VCT) da

dieta familiar diária (consumo diário da família).

Calcular-se-á ainda o Índice de presença (IP) de cada indivíduo, através da soma dos Pesos Relativos (PR) correspondentes às refeições de que participou na família durante o dia anterior à pesquisa. O somatório dos Índices de Presenças (IP) dos indivíduos que efetuaram as refeições no domicílio representa o total de comensais/dia do domicílio (TCD/dia). A partir deste valor calcula-se então o consumo alimentar por comensal/dia (CAC/dia) e o consumo alimentar familiar diário, que comparado às recomendações de consumo alimentar diário da FAO/OMS permitirá a análise da adequação energético-proteico da dieta familiar.

3.2.3. LEVANTAMENTO PONDERAL DE CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

Consistirá na tomada de medida antropométrica de peso em gramas das crianças de 0-5 anos do domicílio. As crianças serão pesadas em balança cedida por convênio pelo INAN.

3.2.4. ENTREVISTA DIRIGIDA

Consiste num roteiro estruturado de questões com vistas a apreender a totalidade de uma dada situação. Será utilizada para levantamento das informações que permitam a descrição e a compreensão do processo em que se deu, para cada criança de 0 a 2 anos, a alimentação de desmame. Embora seja de natureza qualitativa, na coleta e no tratamento (questões fechadas e abertas) é possível entretanto uma associação com métodos quantitativos, o que é possível no caso da pesquisa, uma vez que se refere à uma população identificada através de amostra. Assim, o estudo de caso da alimentação de desmame de crianças de 0 a 2 anos deverá ser desenvolvido apoiado nos dados obtidos pelo survey e nos dados qualitativos obtidos através da entrevista dirigida. Buscar-se-á, na realidade, a história da vida alimentar da criança (estudo longitudinal) contada pela mãe.

3.2.5. QUADRO SÍNTESE

PRINCIPAIS VARIÁVEIS	MÉTODO/TÉCNICAS	ABRANGÊNCIA
Condições sócio-econômicas (mo- radores/características do do- micílio)	Pesquisa exploratória/questionário fe- chado (1ª etapa)	100% da amostra dos do- micílios
Adequação energético-proteica familiar	Pesquisa exploratória/questionário fechado/Recordatório 24 horas/Ritmo Alimentar (1ª etapa)	100% da amostra
Estado Nutricional de crianças de 0 a 5 anos	Levantamento Ponderal (peso x idade) (2ª etapa)	50% da amostra ¹
Alimentação de Desmame	Combinação de método quantitativo (sur- vey) e qualitativo (análise intensiva de caso)/entrevista dirigida/história de vida (estudo longitudinal) (2ª etapa)	25% da amostra ²
Hábitos, crenças, tabus	Combinação de método quantitativo (survey) e qualitativo (análise inten- siva/entrevista dirigida (1ª etapa)	100% da amostra ¹

¹Domicílios da amostra que tem criança de 0 a 5 anos

²Domicílios da amostra que tem criança de 0 a 2 anos

4. CONCEITUAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

4.1 - PERFIL DO CONSUMO DE ALIMENTOS

É a qualificação da família por estrato de renda, por tipo e quantidade de alimentos consumidos, indicando a maior ou menor adequação energético-proteica, em relação às recomendações da FAO/OMS.

4.2 - CONSUMO ALIMENTAR DIÁRIO DA FAMÍLIA

Refere-se à discriminação qualitativa e quantitativa dos alimentos consumidos no intervalo de 24 horas, por uma unidade familiar, dentro ou fora do domicílio.

Será obtido através das técnicas de Recordatório de 24 horas e do Ritmo Alimentar.

a) Consumo alimentar diário da família do domicílio:

Consiste na discriminação qualitativa e quantitativa dos alimentos consumidos no intervalo de 24 horas, por uma unidade familiar, no domicílio. Integra também o consumo alimentar no domicílio os alimentos ali preparados, porém consumidos fora do domicílio (marmitas, lanches escolares, etc.).

Será obtido através das técnicas do Recordatório de 24 horas e do Ritmo Alimentar.

b) Consumo alimentar diário da família, fora do domicílio:

Consiste na discriminação do número e do tipo das refeições efetuadas no intervalo de 24 horas pela família, fora do domicílio.

O levantamento do consumo alimentar diário fora do domicílio possibilita uma avaliação mais precisa da Adequação Energético Proteica da dieta familiar, bem como a análise do perfil do consumidor quanto aos aspectos de frequência das refeições efetuadas fora do domicílio, custo adicional ou reducional destas refeições no orçamento familiar destinado à alimentação (quando associado à outras informações) e cobertura dos programas de alimentos do trabalhador (PAT) e da merenda escolar (PNAE) etc.

Será obtido, também, através da técnica Ritmo Alimentar, sendo que procurar-se-á identificar por indivíduo e por refeição, o local onde a mesma foi efetuada (restaurante, lanchonete, local de trabalho, escola, creche, etc.).

4.3 - CONSUMO ALIMENTAR DIÁRIO DE CRIANÇAS DE 0-2 ANOS

Refere-se à discriminação qualitativa dos alimentos consumidos habitualmente por crianças de 0-2 anos da unidade familiar.

Como para o consumo alimentar diário da família, será avaliado o consumo dentro e fora do domicílio (creche, outros), através de entrevista dirigida com as mães.

A análise do consumo alimentar diário de crianças de 0-2 anos objetiva:

- a) Uma avaliação indireta do estado nutricional das crianças que acrescida da análise de seu desenvolvimento ponderal (peso/idade) possibilitará inferências sobre as condições de saúde e nutrição das mesmas;
- b) O levantamento e análise da frequência e duração do aleitamento materno exclusivo e/ou complementado;

c) A análise da ocorrência do desmame precoce e do desmame inadequado.

4.4 - ADEQUAÇÃO ENERGÉTICO-PROTEICA DA DIETA FAMILIAR DIÁRIA

Refere-se a adequação percentual que a dieta familiar proporciona em termos de energia (calorias) e proteínas (gramas) diárias, tendo como referência as recomendações nutricionais da FAO/OMS para a população brasileira. Será entendida como uma variável de interpretação indireta do estado nutricional das famílias analisadas.

A adequação energético-proteica será obtida pelo somatório das recomendações de energia e proteína para cada membro da família, por faixa etária, e pela comparação através de regra de três simples destes valores com os valores obtidos do consumo familiar diário de energia e proteínas da amostra, ponderando-se a alimentação fora do domicílio.

4.5 - ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

Neste estudo o Estado Nutricional será entendido como o desenvolvimento ponderal que a criança apresenta em relação à sua idade cronológica e será de acordo com os padrões do NCHS (National Center for Health Statistics).

Será obtido através do levantamento do peso em gramas de todas as crianças de 0-5 anos do domicílio, comparado à distribuição teórica esperada em condições ótimas de saúde e nutrição (padrão nchs) e estabelecendo-se o P10 (percentil 10) como ponto de corte nas faixas etárias em meses que serão posteriormente indicadas para a análise.

As crianças serão pesadas na 2ª etapa da pesquisa.

4.6 - CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES

Serão consideradas as seguintes características para todos os moradores do domicílio:

6.6.1. IDADE

Será considerada a idade de todos os moradores do domicílio. Será obtida perguntando-se a data do nascimento, dia, mês e ano.

4.6.2. SEXO

Será perguntado para todos os moradores do domicílio.

4.6.3. RENDA

Compreende todos os rendimentos de todos os moradores do domicílio, exceto empregados domésticos e/ou pessoas que recebem salários ou mesada proveniente de morador do mesmo domicílio.

Serão considerados os rendimentos de todos os moradores, independentemente da idade, no mês anterior à pesquisa. Serão considerados os seguintes rendimentos:

- Renda da ocupação principal.
- Renda de outras atividades (outros empregados, biscates, etc.)
- Renda de aposentadoria, pensões.
- Renda de aluguéis;
- Renda de salário indireto: ticket refeição.

4.6.4. SETOR DE ATIVIDADE

Considera-se como setor de atividade a classificação dos moradores que exercem uma ocupação habitual agrupadas por ramo de atividade conforme o utilizado no Censo Demográfico/80. (onde exerceu o trabalho)

As ocupações serão classificadas de acordo com os seguintes setores: Agricultura, Comércio, Serviço, Indústria, Administração Pública, outros.

4.6.5. SETOR DE ATIVIDADE

Considera-se para todos os moradores quanto à posição na ocupação habitual exercida.

4.6.6. ALFABETIZADO

Será considerado alfabetizado o morador que sabe ler e escrever.

4.6.7. CURSO CONCLUÍDO OU QUE INTERROMPEU OU FREQUÊNTA

Será considerado o último ano e série que frequênta, interrompeu ou concluiu por grau de estudo:

- 1º Grau: (de 1ª a 4ª série)
- 2º Grau: (de 1ª a 8ª série)
- Superior: (de 1ª a 6ª série)

4.7 - CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

4.7.1. DOMICÍLIO

Considera-se domicílio o local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos, com entrada privativa, e que tenha seu próprio estoque e despesas alimentares definidas. É a Unidade de Alimentação a ser pesquisada.

Serão considerados os seguintes indicadores:

- tipo de parede
- tipo de piso
- condição de ocupação
- valor do aluguel ou prestação
- tipo de terreno
- destino do lixo
- abastecimento d'água
- filtragem de água
- cozinha completa
- banheiro completo

- instalação sanitária
- número de cômodos/dormitórios
- existência de equipamentos (geladeiras, fogão, liqüidificador, moedor de carne, rádio, televisão).

4.8 - CARACTERÍSTICAS CULTURAIS

Dadas as limitações do Estudo Exploratório (Survey) serão as sinalados uns poucos indicadores que possibilitem a análise das características culturais, na primeira etapa de campo, tais como:

- audiência de Rádio e TV (emissoras e programas preferidos)
- hábitos de consumo alimentar
- nível de escolarização
- percepção saúde x doença x tratamento escolhido

Na segunda etapa de campo, procurar-se-á, através da Entrevista Dirigida e da História da Vida Alimentar das Crianças de 0 a 2 anos, num estudo de mais profundidade, apreender outras características culturais (crenças, tabus, relacionados à alimentação) como indicadores qualitativamente mais adequados.

Para fins deste estudo considera-se:

4.8.1. HÁBITOS ALIMENTARES

Considera-se hábito alimentar a ocorrência e a frequência de utilização pela família de determinados alimentos. Obtém-se através de entrevista com a responsável pelas informações no domicílio.

4.8.2. CRENÇAS E TABUS

Considera-se para fins deste estudo, como crenças e tabus, os alimentos proibidos e/ou recomendados em certas fases fisiológicas (menstruação, gestação, amamentação, doenças); misturas proibidas de alimentos em qualquer período.

4.8.3. PERCEPÇÃO ATUAL QUANTO À SITUAÇÃO DA SAÚDE

Será considerada a percepção que a família tem das condições de saúde e doença dos membros da família. Será expressa pela informação de quais os membros que adoeceram no domicílio no último mês e quais os recursos de tratamento procurados. Será obtida através das seguintes informações:

- doenças traumáticas (acidentes, fraturas)
- doenças diarréicas
- doenças gástricas
- febres
- doenças "comuns" da infância
- etc.

Recursos procurados por tipo de doenças acima assinaladas:

- remédios caseiros
- farmacêutico
- posto de saúde
- hospital
- outro
- nenhum

4.8.3. AUDIÊNCIA DE RÁDIO E TV

Para fins deste estudo, considera-se como audiência de Rádio e TV, como a preferência por determinadas emissoras de rá

dio e/ou TV, bem como por determinados horários, para identificação dos programas correspondentes a posteriori.

Obtem-se pela indicação a partir de uma listagem de emissoras apresentadas pelo pesquisador.

4.9 - PREFERÊNCIA DE COMPRA

Considera-se como preferência de compra a frequência e aquisição de determinados alimentos no domicílio. Será expresso através da explicitação de:

4.9.1. RAZÕES PARA COMPRAR

- Preços baixos
- Próximo da residência
- Oferece crédito
- Próximo ao local de trabalho
- Hábito de compra
- Proprietário conhecido
- Venda em pequenas quantidades
- Entrega no domicílio
- Estabelecimento especializado
- Variedades de produtos
- Horário adequado de atendimento
- Qualidade dos produtos

4.9.2. LOCAL DE COMPRA DOS ALIMENTOS

- Supermercado
- mercearia

- Padaria
- Açougue
- Quitanda
- Feira livre
- Feira do quilo
- Cooperativa de consumo
- Peixaria

Se os alimentos não forem comprados, serão considerados como condição de obtenção: auto-produção, troca, doação.

5.

PLANO DE AMOSTRAGEM

5.1 - ÂMBITO GEOGRÁFICO

Os municípios: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana compreendem a Grande Vitória, portanto constituem o âmbito geográfico global do estudo.

Como se deseja conhecer os resultados da pesquisa, para cada um dos citados municípios, então cada município dá origem a âmbito geográfico distinto.

5.2 - DIMENSÃO DA POPULAÇÃO A SER PESQUISADA

De acordo com os resultados dos Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991 tem-se a seguinte evolução demográfica da população residente:

TABELA 1

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO

ESTADO E MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA	POPULAÇÃO RESIDENTE			TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO%	
	1970	1980	1991 ¹	1970/80	1980/91
Estado	1.599.333	2.023.340	2.584.803	2,37	2,25
Grande Vitória	385.998	706.263	1.058.228	6,23	3,74
Cariacica	101.422	189.089	273.959	6,42	3,42
Serra	17.286	82.581	221.347	16,93	9,38
Viana	10.529	23.440	43.826	8,33	5,85
Vila Velha	123.742	203.406	263.006	5,10	5,85
Vitória	133.019	207.747	256.090	4,56	1,92

¹Resultados preliminares do IBGE.

Fonte: IBGE.

A região da Grande Vitória continua a crescer mais fortemente que o Estado, embora esse ritmo de crescimento tenha diminuído. Não obstante a esse fato as participações da população da Grande Vitória, no estado, foram 34,9% em 1980 e 41,5% em 1991.

Surpreendentemente o município de Vitória apresentou a menor taxa de crescimento, durante o período 1980/91, ou seja, 1,92.

O estoque de domicílios particulares nos censos de 1990 e 1991 é apresentado na tabela a seguir.

TABELA 2

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS PARTICULARES - 1980/91

ESTADO E MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA	1980		1991	
	TOTAL DE DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICUL.	TOTAL DE DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICUL.
Estado	517.883	420.550	752.311	618.512
Grande Vitória	187.310	152.908	306.551	226.564
Cariacica	46.607	40.221	74.920	65.399
Serra	27.570	17.500	65.025	52.595
Viana	6.109	4.918	11.552	10.301
Vila Velha	53.417	44.183	77.176	66.478
Vitória	53.607	41.086	77.830	66.791

Fonte: IBGE

A coleta da pesquisa do consumidor, provavelmente terá como referência, o mês de março de 1992, portanto 7 meses após a data de referência do censo demográfico de 1991. Assim sendo, considerando a taxa de crescimento da Grande Vitória, é lícito esperar que a ordem de grandeza da população e do total de domicílios será cerca de 2% maiores do que valores revelados no Censo de 1991.

5.3 - PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM

5.3.1 - ESTRATOS NATURAIS

Cada município da Grande Vitória constitui um estrato natural. Para cada um deles será planejada uma amostra independente de modo a possibilitar a obtenção de estimativas representativas com razoável precisão, adiante exposta.

5.3.2 - MODELO DE AMOSTRAGEM

Pesquisas domiciliares análogas à Pesquisa do Consumidor geralmente utilizam uma amostra desenvolvida em 2 estágios, onde, no primeiro estágio são selecionadas unidades compostas de domicílios, como por exemplo o setor censitário. Nesses setores é feito um cadastro de todos os domicílios neles existentes, em seguida com base no cadastro levantado no primeiro estágio são selecionados os domicílios que participam da amostra, onde se aplica o questionário da pesquisa.

Com uma amostra desse tipo, é difícil conseguir estimativas do total de domicílios e da população, com erros de amostragem inferiores a 5%, sem a adoção de tamanhos de amostras relativamente grandes, concentradas em um número maior de unidades primárias de amostragem, semelhantes ao setor censitário.

Além disso o recente censo demográfico de 1991, concluído em dezembro de 1991, no qual foram cadastrados todos os domicílios existentes até o término da coleta, constitui um excelente subsídio à pesquisa. Em se adotando esse censo como base da Pesquisa do Consumidor, o cadastro dos domicílios desse censo, no máximo será 2% inferior ao total de domicílios que devem existir em março de 1992, para a Grande Vitória.

Com a adoção de uma amostra semelhante a descrita anteriormente, dificilmente seria conseguida a precisão relativa de 2%, acrescido do custo de coleta bem maior.

Assim, o marco de referência do planejamento da Pesquisa do Consumidor será propiciado pelo Censo Demográfico de 1991, economizando-se o custo de listagem dos domicílios.

Por outro lado, há um interesse por parte dos planejadores do Projeto Abastecimento Alimentar em identificar possíveis bol

sões de população, que possuam características semelhantes. Esses bolsões seriam pós-estratificados, definidos após a coleta de pesquisa do consumidor, e baseado nas informações por ela coletadas nos setores censitários.

Considerando esses aspectos julgou-se adequado que a amostra da Pesquisa do Consumidor seja realizada através de um modelo de amostragem desenvolvido em dois estágios.

No primeiro estágio serão selecionados os setores censitários, com probabilidades proporcionais ao tamanho. Em cada setor se lecionado para a amostra serão selecionados 6 domicílios particulares dentre os recenseados.

No segundo estágio da pesquisa, os domicílios selecionados para a amostra serão visitados, em cada domicílio particular ocupado, será aplicado o questionário da pesquisa do consumidor, realizando-se então as entrevistas.

A partir da amostra de setores, com base nas informações coletadas pela pesquisa do consumidor, serão definidos os pós-es estratos citados anteriormente.

5.4 - TAMANHO DA AMOSTRA

Conforme se depreende do exposto, a pesquisa do consumidor é caracterizada por multipropósitos de objetivos. Serão obtidos três conjuntos de estimativas para: domicílios, unidades de consumo e pessoas.

As estimativas referem-se a totais, médias, medianas, percentuais, proporções e algumas correlações entre variáveis.

Em relação às características de domicílios julgou-se necessário que a amostra deveria possibilitar estimativas de propor

ções de no mínimo $p = 0,05$ com coeficiente de variação de 20%, para um coeficiente de confiança igual a 68%, em cada município, exceto Viana.

Uma amostra aleatória simples, com custo de coleta livre, de tamanho $n = 450$ atende às especificações acima.

Considerando que, em média, cada domicílio possui 4 pessoas, então o tamanho da amostra de 500 domicílios proporciona uma amostra de 1.800 pessoas.

Em se adotando uma fração geral de amostragem $f = 1/140$, comum a todos os municípios, os tamanhos das amostras em cada município, exceto Viana, superam o valor indicado acima. Como este município é bem menor, em população, do que os demais, portanto menos importante, admitiu-se que as suas estimativas poderiam apresentar erros de amostragem maiores, tornando dispensável o aumento da amostra.

Considerando o modelo de amostragem adotado, então, a amostra da pesquisa do consumidor será uma amostra probabilística auto ponderada em que se tem, a seguir:

$$f = P_{hi} \cdot P_{hj/i}$$

Onde:

$h = 1, 2 \dots 5$ representa a ordem de cada estrato natural (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória)

$i =$ ordem do setor

$j =$ ordem do domicílio

$f =$ fração geral de amostragem

$P_{hi} =$ probabilidade de seleção da i - ésima unidade primária (setor) no estrato h

$P_{hj/i} =$ probabilidade de seleção do j - ésimo domicílio particular, pertencente ao i - ésimo setor do estrato h .

A medida de tamanho para a seleção dos setores será dada pelo número de domicílios particulares do setor, tem-se então:

$$P_{hi} = \frac{D_{hi}}{I_h}$$

Onde:

$P_{hi} =$ total de domicílios particulares recenseados em 1991 no setor i do município h

$I_h = \frac{D_h}{m_h} =$ intervalo de seleção dos setores do município h

$D_h =$ total de domicílios particulares recenseados no domicílio h

$m_h =$ nº de setores selecionados para a amostra do município h .

A fim de visualizar a composição da amostra, comparativamente com o total de unidades de amostragem no universo, os dados estão reunidos na Tabela 3.

TABELA 3

NÚMERO DE SETORES E DE DOMICÍLIOS NO UNIVERSO E NA AMOSTRA, POR MUNICÍPIO.

GRANDE VITÓRIA E MUNICÍPIOS	UNIVERSO		AMOSTRA	
	SETORES	DOMIC. PARTICUL.	SETORES	DOMIC. PARTICUL.
Grande Vitória	909	306.553	365	2.190
Cariacica	203	74.970	89	534
Serra	188	65.025	77	462
Viana	41	11.552	14	84
Vila Velha	231	77.176	92	552
Vitória	246	77.830	93	558

Fonte: IBGE

Espera-se que dos 2.190 domicílios a serem visitados aproximadamente, 2.000 sejam domicílios ocupados.

5.5 - SELEÇÃO DA AMOSTRA

Em cada município, os setores censitários normais (exclusive os coletivos) serão ordenados, obedecida a ordem dos distritos administrativos e situação (urbana e rural) de modo que a seleção introduza um efeito de estratificação geográfica implícita.

Os setores serão selecionados sistematicamente segundo a ordenação estabelecida.

As unidades de amostragem do segundo estágio domiciliar, serão selecionadas sistematicamente, em cada setor componente da amostra, com probabilidade específica a cada setor.

- ESTIMATIVAS:

As estimativas dos totais de domicílios particulares ocupados, população residente, etc., na época da pesquisa, serão referidas a 1º de março de 1992. Em princípio essas estimativas serão naturais isto é, de acordo com o desenho da amostra. Durante o processo de expansão serão examinadas as vantagens e conveniências em se utilizar processos de estimativas de razão, fundamentadas nos resultados do Censo de 1991.

6. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO DE CAMPO

6.1 - QUANTO AO PERFIL DO PESQUISADOR

A pesquisa requer um nível mínimo de informações relacionadas à nutrição. Assim, sugere-se que sejam selecionados como pesquisadores, profissionais ou estudantes de nível superior da área biomédica, com preferência para nutrição e enfermagem.

6.2 - QUANTO À EQUIPE DE CAMPO

Dada à complexidade da pesquisa e provável exigência de retorno mais de uma vez ao domicílio para acerto ou complementação de informações, sugere-se que a equipe de campo seja organizada de modo a atuar um supervisor de pesquisa para cada grupo de 10 pesquisadores.

6.3 - QUANTO AO CONTROLE DE COBERTURA

O supervisor deve se assegurar de que, de fato, todos os domicílios selecionados para a amostra, foram visitados. Em caso de recusa formal do domicílio em atender ao pesquisador, o mesmo domicílio deverá ser revisitado pelo supervisor e se persistir a recusa, visitar o vizinho mais próximo, registrando a ocorrência.

Em caso de domicílio vago (sem morador), deve ser registrado o fato e não substituído o domicílio. No caso de domicílio com moradores, porém fechado na hora da visita, solicitar da vizinhança informações sobre o melhor horário para a visiu

ta. Voltar mais uma vez à hora recomendada para a pesqui
sa.

6.4 - CONTROLE DE QUALIDADE

O pesquisador, antes de entregar os questionários ao supervi
sor deve estar seguro que todas as questões foram respon
das.

O supervisor deve revisar todo o material de modo a estar se
guro de que não existe contradição no preenchimento. Por
exemplo: verificar o total de moradores com os moradores no
minalmente, especificados; conferir os códigos reg
istrados no campo pelo pesquisador.

6.5 - QUANTO AO TREINAMENTO DOS PESQUISADORES

Deverá possibilitar:

- a) Conhecimento do projeto, os objetivos, os instrumentos de pesquisa;
- b) Informar sobre as possíveis dificuldades; informar sobre técnicas de entrevista;
- c) Estudar todos os questionários; esclarecer todas as dúvi
das.

6.6 - QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA

- Instrumentos necessários à primeira etapa:

- a) **Questionários** (devem ser impressos em tamanho que faci
lite o preenchimento do pesquisador e aprovados pe
lo analista de sistemas).

- b) **Manual do pesquisador**, objetiva assegurar interpretação o mais uniforme possível das situações observadas e garantir uniformidade dos conceitos. Deve procurar de talhar/esclarecer todos os pontos importantes da pesquisa, bem como as dúvidas surgidas durante o pré-teste dos questionários.
 - c) **Ficha de Seleção da Amostra de Domicílios**.
 - d) **Croquis** com descrição do setor selecionado e indicação dos domicílios.
 - e) **Ficha de tempo de coleta** e percurso entre domicílios.
 - f) Copo graduado para mensuração dos alimentos durante o recordatório.
 - g) Ficha de crianças de 0 a < 2 anos e de 2 a 5 anos por domicílio, para indicação dos domicílios que deverão ser visitados na 2ª etapa, com indicação do horário que cada criança está presente no domicílio.
 - h) É importante um crachá ou outro documento para identificção do pesquisador.
- Instrumentos necessários à 2ª etapa:
- a) Questionário de registro de pesagem das crianças de 0 a 5 anos, preenchido, por domicílio, com:
 - dados de identificação do domicílio (nº de controle)
 - nº de ordem da criança no domicílio (da 1ª etapa), nome, idade.
 - b) Balança para pesagem.
 - c) Questionário/Roteiro de entrevista

- d) Caderno de Campo para anotações, pelo pesquisador, posteriormente à visita, de todos os fatos que lhe chamaram a atenção durante a entrevista, tais como:
- observações relacionadas a hábitos e crenças não constantes do questionário;
 - aparência da entrevistada ou da habitação;
 - contradições percebidas durante a pesquisa;
 - maior ou menor receptividade à pesquisa;
 - expectativas reveladas etc.

6.7 - QUANTO À REVISÃO E CRÍTICA PÓS-PESQUISA E CODIFICAÇÃO

- a) Deverão ser elaborados roteiros para revisão dos questionários, de modo a garantir o máximo possível de consistência dos dados. A revisão será feita em diversos níveis: o próprio pesquisador, o supervisor, a coordenação. Será providenciada a volta ao domicílio, sempre que julgado necessário.
- b) Serão elaboradas listagens de códigos de alimentos, de grupos de alimentos, e de profissões para uso da coordenação a posteriori da pesquisa. Serão conferidos todos os códigos preenchidos.

6.8 - QUANTO AO PLANO TABULAR

- a) Definição do plano de análise, a partir do modelo conceitual da pesquisa que já indica as principais variáveis que serão correlacionadas. Definir o tratamento estatístico que será utilizado para a análise. Definir os relatórios de saída dos dados (tabelas simples e cruzadas) e a ordem de saída, para nortear o analista.

Elaborar o desenho dos relatórios.

Cuidar para a objetividade do plano tabular, de modo a não ser processada informação que não será trabalhada.

Para o tratamento estatístico, identificar a possibilidade de utilizar alguns programas de análise como o "SPSS" ou outro, de modo a baratear o custo e baratear o processo.

6.9 - ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS ÀS INFORMAÇÕES OBTIDAS PELAS ENTREVISTAS

2ª etapa

- a) Relatório individual de cada pesquisador, com base em roteiro prévio.
- b) Reuniões sistemáticas com os pesquisadores para avaliação e possível eliminação de viés.
- c) Relatório final com base nos relatórios dos pesquisadores e apoio dos dados quantitativos.

1ª e 2ª etapas

6.10 - RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA DE MODO A ATENDER AOS OBJETIVOS PREVISTOS E INDICAR PONTOS PARA NOVOS APROFUNDAMENTOS

8.

RECURSOS FINANCEIROS*

Pessoal	Cr\$ 21.400.000,00
Material de Consumo	Cr\$ 5.050.000,00
Serviços de Terceiros	Cr\$ 20.000.000,00
TOTAL:	46.450.000,00

(Quarenta e seis milhões e quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros).

*Excluídos os custos com a equipe básica do projeto (Técnicos do IJSN).

9 - CRONOGRAMA DE PESQUISA

DETALHAMENTO	1991	1992										
		JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	
1. Elaboração do termo de referência do Projeto												
2. Delineamento da esquisa e definição do modelo conceitual de análise.												
3. Elaboração do Projeto da Pesquisa.												
4. Pré-teste e reprodução dos instrumentos de coleta.												
5. Recrutamento e treinamento dos recursos humanos.												

Continuação

DETALHAMENTO	1991	1992										
		JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	
6. Detalhamento do plano tabular (lay-out das tabelas).												
7. Pesquisa de campo.												
8. Crítica de consistência.												
9. Tabulação.												
10. Análise dos dados.												
11. Elaboração dos relatórios da pesquisa.												
12. Divulgação dos resultados da pesquisa.												

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Edgard L.G. **O papel das variáveis sócio-econômicas na concepção de um sistema de vigilância alimentar e nutricional.** S.L. : S.n., Agosto/87. 65f.

BRUYNE, Paul de et al. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: Os pólos da prática metodológica.** 5. ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1991.

CHONCHOL, Jacques. **O desafio alimentar: a fome no mundo.** São Paulo : Marco Zero, 1989. 185p.

DURHAM, Eunice et al. **A aventura antropológica.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.

IBGE. **Consumo alimentar domiciliar com base na POF.** s.n.t. (Publicação avulsa).

REZENDE, Ana Maria Bartels. **Mediadores da relação entre estado nutricional e desempenho intelectual e escolar.** Viçosa (MG) : Universidade Federal de Viçosa, 1991. 107f. (Tese).

ROSADO, Gilberto Paixão. **Estudos comparativos de critérios de avaliação nutricional e de padrões de peso e altura de escolares e adolescentes.** São Paulo : USP, 1986. 44f. (Curso de Pós-Graduação).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Economia e nutrição: contribuição para um debate.** Brasília : Universidade de Brasília. n.1. 1987. 77p. (Caderno NESP).

_____. _____. Brasília : Universidade de Brasília. n.2. 1988. 70p. (Caderno NESP).

ANEXO 1

QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA

ANEXO 2

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIO

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Cariacica	1	01	20	106,7	
"	1	"	1	04	53	126,7	
"	1	"	1	05	06	53,8	
"	1	"	1	08	24	71,00	
"	1	"	1	09	126	150,11	
"	1	"	1	11	25	49,3	
"	1	"	1	12	7	89,0	
"	1	"	1	14	11	67,83	
"	1	"	1	16	16	43,17	
"	1	"	1	18	4	34,17	
"	1	"	1	21	18	52,33	
"	1	"	1	23	57	59,5	
"	1	"	1	27	35	89,16	

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Cariacica	1	28	60	111,87	
"	1	"	1	31	15	69,17	
"	1	"	1	33	86	102,83	
"	1	"	1	35	28	54,17	
"	1	"	1	37	18	103,67	
"	1	"	1	40	33	67,0	
"	1	"	1	42	26	54,17	
"	1	"	1	44	5	82,33	
"	1	"	1	45	93	98,83	
"	1	"	1	50	29	38,00	
"	1	"	1	51	42	129,6	
"	1	"	1	55	22	55,00	

continua

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Cariacica	1	56	22	70,16	
"	1	"	1	61	33	54,83	
"	1	"	1	65	7	51,67	
"	1	"	1	67	12	61,83	
"	1	"	1	69	17	80,83	
"	1	"	1	71	2	45,16	
"	1	"	1	74	4	41,17	
"	1	Itaquari	2	1	15	54,16	
"	1	"	2	3	109	130,50	
"	1	"	2	5	40	52,50	
"	1	"	2	9	10	51,66	
"	1	"	2	11	49	54,33	
"	1	"	2	12	26	120,66	
"	1	"	2	14	68	89,33	
"	1	"	2	17	15	37,50	
"	1	"	2	19	54	68,50	
"	1						

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Itaquari		2	21	51	96,67
"	1	"		2	23	31	86,00
"	1	"		2	26	17	35,17
"	1	"		2	28	69	95,16
"	1	"		2	30	9	89,83
"	1	"		2	32	49	97,00
"	1	"		2	34	36	61,50
"	1	"		2	37	27	59,00
"	1	"		2	39	34	49,83
"	1	"		2	41	8	68,67
"	1	"		2	44	17	66,50
"	1	"		2	47	20	50,17
"	1	"		2	49	92	96,17
"	1	"		2	51	32	55,0
"	1	"		2	54	3	41,17
"	1	"		2	58	46	60,17
"	1	"		2	60	25	85,00

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Itaquari	2	62	28	68,33	
"	1	"	2	63	10	100,00	
"	1	"	2	64	20	79,83	
"	1	"	2	67	70	93,50	
"	1	"	2	69	71	77,0	
"	1	"	2	71	47	60,16	
"	1	"	2	73	8	75,50	
"	1	"	2	76	8	60,66	
"	1	"	2	78	56	59,83	
"	1	"	2	81	27	46,83	
"	1	"	2	84	4	67,0	
"	1	"	2	87	26	70,66	
"	1	"	2	89	22	61,67	
"	1	"	2	91	11	63,83	
"	1	"	2	94	7	65,00	
"	1	"	2	96	46	68,16	
"	1	"	2	98	5	56,50	

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Cariacica	1	Itaquari	2	101	44	74,16	
"	1	"	2	102	45	91,17	
"	1	"	2	105	39	48,0	
"	1	"	2	109	48	84,33	
"	1	"	2	110	33	74,5	
"	1	"	2	112	7	113,17	
"	1	"	2	114	41	57,33	
"	1	"	2	116	97	116,67	
"	1	"	2	117	27	70,00	
"	1	"	2	118	20	170,66	
"	1	"	2	119	24	127,50	
"	1	"	2	122	8	94,33	
"	1	"	2	124	23	54,00	
"	1	"	2	125	13	152,83	

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Serra	2	Serra	1	2	55	67,83	
"	2	"	1	3	7	86,16	
"	2	"	1	6	41	76,83	
"	2	"	1	8	12	100,23	
"	2	"	1	11	8	58,00	
"	2	"	1	13	7	70,83	
"	2	1	1	15	6	81,66	
"	2	"	1	17	37	62,66	
"	2	"	1	21	40	88,66	
"	2	"	1	22	32	60,66	
"	2	"	1	25	38	44,5	
"	2	"	1	29	19	81,5	
"	2	"	1	31	58	76,66	
"	2	"	1	33	2	81,5	
"	2	"	1	35	12	56,33	
"	2	"	1	38	31	69,0	
"	2	"	1	40	24	64,83	
"	2	"	1	42	73	80,83	

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME				
Serra	2	Serra	1	43	85	124,66
"	2	"	1	48	29	91,0
"	2	Carapina	3	2	15	49,66
"	2	"	3	4	22	52,16
"	2	"	3	6	5	82,33
"	2	"	3	8	21	86,83
"	2	"	3	10	58	118,00
"	2	"	3	12	33	106,5
"	2	"	3	14	57	78,66
"	2	"	3	16	34	43,33
"	2	"	3	19	9	80,75*
"	2	"	3	22	46	79,16
"	2	"	3	24	21	105,33
"	2	"	3	25	32	61,5
"	2	"	3	27	116	163,83
"	2	"	3	28	10	67,66
"	2	"	3	30	8	53,50

continua

*Neste setor serão selecionados 12 domicílios, para isto serão usadas duas folhas de seleção de domicílios, segundo a ordem crescente do número col. 6.

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME				
Serra	2	Carapina	3	32	54	57,33
"	2	"	3	34	71	81,00
"	2	"	3	37	15	41,66
"	2	"	3	41	16	47,83
"	2	"	3	46	36	41,50
"	2	"	3	47	43	102,83
"	2	"	3	50	52	72,83
"	2	"	3	52	35	64,33
"	2	"	3	54	49	75,33
"	2	"	3	56	30	57,50
"	2	"	3	58	27	45,33
"	2	"	3	61	16	49,50
"	2	"	3	65	40	53,50
"	2	"	3	67	27	85,66
"	2	"	3	69	2	120,33
"	2	"	3	72	8	57,50

—continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Serra	2	Carapina	3		74	57	75,66
"	2	"	3		76	6	60,33
"	2	"	3		79	43	76,00
"	2	"	3		81	31	50,66
"	2	"	3		84	35	54,83
"	2	"	3		86	35	63,16
"	2	"	3		88	2	115,66
"	2	"	3		91	11	42,0
"	2	"	3		95	40	48,0
"	2	"	3		98	68	82,16
"	2	"	3		100	55	71,67
"	2	"	3		102	29	70,33
"	2	"	3		104	17	80,50
"	2	"	3		107	64	88,83
"	2	"	3		111	80	90,83
"	2	"	3		113	13	58,66

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992

SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Serra	2	Nova Almeida		4	4	49	59,50
"	2	"		4	7	27	83,0
"	2	"		4	11	17	91,0
"	2	"		4	13	46	76,0
"	2	"		4	15	12	37,66
"	2	"		4	17	26	30,83
"	2	"		4	20	28	42,17
"	2	"		4	23	36	55,33
"	2	Queimado		5	2-R	11	13,33

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME				
Viana	3	Viana	1	02	33	57,16
"	3	"	1	09	5	43,67
"	3	"	1	13	80	96,17
"	3	"	1	14	08	127,00
"	3	"	1	15	41	106,00
"	3	"	1	18	6	13,66
"	3	"	1	20	67	99,50
"	3	"	1	22	13	93,80
"	3	"	1	24	37	43,3
"	3	"	1	28	3	119,33
"	3	"	1	29	13	85,50
"	3	"	1	32	23	87,16
"	3	"	1	35R		39,00
"	3	Araçatiba	2	01	4	16,16

continua

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Vila Velha	4	Vila Velha	1	2	11	43,67	
"	4	"	1	4	2	82,00	
"	4	"	1	7	5	76,67	
"	4	"	1	9	20	30,00	
"	4	"	1	12	41	42,50	
"	4	"	1	15	70	93,66	
"	4	"	1	17	20	92,67	
"	4	"	1	19	30	65,16	
"	4	"	1	22	52	58,67	
"	4	"	1	25	23	71,67	
"	4	"	1	27	47	74,83	
"	4	"	1	29	4	46,83	
"	4	"	1	31	21	76,33	
"	4	"	1	34	33	49,50	
"	4	"	1	36	21	59,16	
"	4	"	1	37	18	112,33	
"	4	"	1	40	33	66,16	
"	4	"	1	42	8	48,66	

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME				
Vila Velha	4	Vila Velha	1	44	14	82,16
"	4	"	1	46	42	56,50
"	4	"	1	47	39	96,16
"	4	"	1	49	26	112,33
"	4	"	1	51	61	74,50
"	4	"	1	52	26	145,66
"	4	"	1	55	7	41,33
"	4	"	1	58	6	41,50
"	4	"	1	60	30	48,17
"	4	"	1	63	48	58,66
"	4	"	1	66	44	49,33
"	4	"	1	69	14	40,00
"	4	"	1	72	7	41,33
"	4	"	1	76	33	59,00
"	4	"	1	78	24	56,50
"	4	"	1	80	49	104,00
"	4	"	1	81	74	110,00
"	4	"	1	83	37	140,00
"	4	"	1	84	42	66,50
"	4	"	1	86	12	76,83

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME				
Vila Velha	4	Vila Velha	1	88	1	56,66
"	4	"	1	90	64	64,50
"	4	"	1	93	40	41,50
"	4	"	1	95	6	52,16
"	4	Argolas	2	1	34	39,0
"	4	"	2	6	21	40,5
"	4	"	2	8	34	107,83
"	4	"	2	10	56	58,66
"	4	"	2	13	32	54,00
"	4	"	2	16	1	47,33
"	4	"	2	18	20	22,00
"	4	"	2	21	34	54,16
"	4	"	2	23	17	39,0
"	4	"	2	26	4	32,5
"	4	"	2	28	41	45,66
"	4	IBES	3	2	40	59,16
"	4	"	3	4	10	66,33

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Vila Velha	4	IBES		3	7	50	63,83
"	4	"		3	9	39	49,66
"	4	"		3	12	142	160,66
"	4	"		3	13	10	54,66
"	4	"		3	15	42	48,83
"	4	"		3	18	31	100,5
"	4	"		3	20	23	45,83
"	4	"		3	23	16	65,83
"	4	"		3	26	49	65,00
"	4	"		3	28	23	46,83
"	4	"		3	31	30	55,00
"	4	"		3	33	12	66,66
"	4	"		3	35	3	68,66
"	4	"		3	38	28	46,50
"	4	"		3	41	51	62,16
"	4	"		3	43	4	79,16
"	4	"		3	45	10	49,16

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME				
Vila Velha	4	IBES	3	48	45	63,0
"	4	"	3	50	61	71,5
"	4	"	3	53	45	60,0
"	4	"	3	55	5	59,83
"	4	"	3	58	7	47,33
"	4	"	3	61	8	51,5
"	4	"	3	64	14	60,33
"	4	"	3	66	25	58,0
"	4	"	3	68	36	96,83
"	4	Jucu	4	1	9	54,33
"	4	"	4	3	61	75,00
"	4	"	4	4	140	153,66
"	4	"	4	7R	22	44,33
"	4	São Torquato	5	1	19	47,0
"	4	"	5	4	22	24,66
"	4	"	5	9	4	39,00
"	4	"	5	12	15	33,33
"	4	"	5	15	21	90,00

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Vila Velha	4	São Torquato		5	18	31	35,00
"	4	"		5	20	26	64,83

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME				
Vitória	5	Vitória	1	2	51	63,17
"	5	"	1	4	24	48,66
"	5	"	1	7	23	47,83
"	5	"	1	9	79	100,00
"	5	"	1	12	26	59,33
"	5	"	1	14	32	67,83
"	5	"	1	17	49	72,33
"	5	"	1	20	8	73,83
"	5	"	1	23	35	43,16
"	5	"	1	27	4	59,83
"	5	"	1	30	14	43,0
"	5	"	1	33	11	86,16
"	5	"	1	36	7	51,5
"	5	"	1	39	18	23,0
"	5	"	1	41	53	60,66
"	5	"	1	45	50	72,50
"	5	"	1	48	24	55,16
"	5	"	1	49	75	133,33

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Vitória	5	Vitória	1	53	47	48,33	
"	5	"	1	54	120	171,0	
"	5	"	1	57	2	22,0	
"	5	"	1	59	55	94,83	
"	5	"	1	61	13	61,50	
"	5	"	1	63	12	65,16	
"	5	"	1	66	48	81,0	
"	5	"	1	68	15	71,16	
"	5	"	1	70	25	188,83	
"	5	"	1	71	67	82,50	
"	5	"	1	74	16	52,66	
"	5	"	1	77	20	41,16	
"	5	"	1	80	23	95,50	
"	5	"	1	84	15	43,0	
"	5	"	1	87	57	59,83	
"	5	"	1	90	1	21,16	
"	5	"	1	94	18	24,50	
"	5	"	1	97	69	72,66	

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Vitória	5	Vitória		1	100	18	54,50
"	5	"		1	102	46	87,33
"	5	"		1	104	55	44,50
"	5	"		1	107	27	39,50
"	5	"		1	109	11	77,00
"	5	"		1	112	14	74,0
"	5	"		1	115	6	46,3
"	5	"		1	117	55	89,66
"	5	"		1	120	1	61,66
"	5	"		1	122	38	52,16
"	5	"		1	124	10	71,17
"	5	"		1	126	32	61,5
"	5	"		1	129	27	29,16
"	5	"		1	132	21	56,16
"	5	"		1	134	44	89,50
"	5	"		1	137	3	82,33

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME					
Vitória	5	Vitória		1	140	36	39,83
"	5	"		1	144	25	47,16
"	5	"		1	147	6	24,5
"	5	"		1	149	14	55,66
"	5	"		1	152	48	55,33
"	5	"		1	154	41	44,0
"	5	"		1	158	49	50,5
"	5	"		1	161	31	34,66
"	5	"		1	164	15	50,5
"	5	"		1	167	36	76,33
"	5	"		1	170	32	46,16
"	5	Goiabeiras		2	1	19	67,66
"	5	"		2	4	39	72,66
"	5	"		2	6	67	78,16
"	5	"		2	8	13	106,83

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO	COD.	Nº DO SETOR	JA	I
NOME	COD.	NOME				
Vitória	5	Goiabeiras	2	9	77	123,16
"	5	"	2	11	41	62,16
"	5	"	2	14	10	63,5
"	5	"	2	16	69	72,0
"	5	"	2	18	67	69,16
"	5	"	2	21	36	45,66
"	5	"	2	24	55	59,0
"	5	"	2	25	35	140,16
"	5	"	2	28	99	102,32
"	5	"	2	30	22	53,33
"	5	"	2	32	77	91,50
"	5	"	2	35	48	74,83
"	5	"	2	37	40	102,5
"	5	"	2	39	60	62,5
"	5	"	2	41	5	53,0
"	5	"	2	45	64	79,33

continua

Continuação

PESQUISA DO CONSUMIDOR - 1992
SELEÇÃO DA AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MUNICÍPIO		DISTRITO		COD.	Nº DO SETOR	IA	I
NOME	COD.	NOME					
Vitória	5	Goiabeiras	2	48	62	68,00	
"	5	"	2	50	4	50,83	
"	5	"	2	53	9	34,33	
"	5	"	2	55	23	83,66	
"	5	"	2	57	2	45,00	
"	5	"	2	60	33	75,33	
"	5	"	2	62	6	77,33	
"	5	"	2	64	75	93,33	
"	5	"	2	67	5	33,33	
"	5	"	2	74	52	75,16	

ANEXO 3

**PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR
META 1 - CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA - MATERIAIS E MÉTODOS**

PROJETO: ABASTECIMENTO ALIMENTAR DA GRANDE VITÓRIA

META 1

CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA BÁSICA - MATERIAIS E MÉTODOS

Visando a construção da Cesta Básica Padrão foram realizados levantamentos bibliográficos identificando os trabalhos publicados referentes ao Estado do Espírito Santo, no tocante ao consumo alimentar da população capixaba.

Foram selecionados as seguintes publicações: ENDEF/FIBGE (Consumo Alimentar, Antropometria, Rio de Janeiro/1977); Pesquisa do Consumidor - Um Instrumento para Subsídio aos Programas Governamentais - SEAG Vitória 1986; Espírito Santo Séc XXI - Estratificação dos Padrões de Alimentação - 1987.

Com base nas publicações citadas acima, foi elaborada a pauta preliminar para construção da Cesta Básica Padrão, partindo-se da identificação dos produtos com freqüência comum nas 3 publicações, sendo complementado com outros constantes de todas e considerados mais típicos dos hábitos alimentares dos capixabas.

A pauta preliminar foi apreciada por nutricionistas da SESA, que elaboraram a Cesta Básica Padrão considerando-se as recomendações nutricionais de populações, elaboradas pela junta de peritos da FAO/OMS (1972), unidos à experiência prática dos profissionais da área e tamanho por base uma família de 05 (cinco) membros composta por um casal e 3 (três) filhos de idades variadas.

Estimou-se um VCT (Valor Calórico Total) de 11.300 (onze mil e trezentas) quilocalorias (kcal) e uma necessidade de 144g

de proteína, visando atender a esta família por 01 (um) dia, distribuído da seguinte maneira:

1º membro – homem adulto, (acima de 20 anos, atividade física moderada):

- 3.000Kcal e 37g de proteínas por dia

2º membro – mulher adulta, (acima de 20 anos, atividade física moderada):

- 2.200Kcal e 29g de proteínas por dia

3º membro – adolescente, sexo masculino (de 10 a 19 anos):

- 2.800Kcal e 37g de proteínas por dia

4º membro – criança (de 04 a 09 anos):

- 2.200Kcal e 25g de proteínas por dia

5º membro – (de 00 a 03 anos):

Considerou-se exclusivamente as recomendações nutricionais médias de populações, recomendadas pela FAO/OMS, não sendo possível avaliar aspectos de variações individuais de peso, de atividade física, de estado clínico, de digestibilidade, absorção e metabolismo dos nutrientes entre outros. Considerou-se ainda as recomendações para as principais vitaminas e minerais na formulação da cesta, com ênfase nas recomendações de Vitamina "A" e de Ferro. A composição da dieta básica diária foi formulada a partir de hábitos alimentares usuais da população, caracterizados empiricamente, entre eles: a não utilização de cascas ou sementes, a utilização de cereais descortigados e a utilização do açúcar branco. No entanto nas especificações dos grupos alimentares, vários alimentos são propostos por constituírem alternativas nutricionais importantes, embora nem todos constituam hábito alimentar da população capixaba.

Para análise da composição química dos alimentos utilizou-se dados das Tabelas de Composição de Alimentos da UFF-CMM-Departamento de Nutrição elaborada com base na "Tabela de Composição de Alimentos", do ENDEF/FIBGE (1977) e na "Tabela de Composição Química de Alimentos" de Guilherme Franco. 5ª edição, 1982. (Anexo I).

ESPECIFICAÇÕES DOS GRUPOS DE ALIMENTOS CONSIDERADOS NA CESTA BÁSICA PADRÃO

No Quadro I tem-se demonstrado a relação dos gêneros propostos para a CESTA BÁSICA PADRÃO, para a Grande Vitória, por grupos de produtos, especificando as necessidades médias diárias em gramas para uma família de 5 membros com VCT estimado a 11.300Kcal.

No entanto, para o cálculo da composição química (de nutriente), apenas aqueles produtos ou grupo de produtos que fornecem calorias (pela presença de proteínas, glicídios e lipídios), vitaminas e sais minerais em sua composição foram considerados (Quadro II).

QUADRO 1

RELAÇÃO QUANTITATIVA DOS GÊNEROS DA CESTA BÁSICA PADÃO POR GRUPO DE PRODUTOS - INDICAÇÃO DE CONSUMO DIÁRIO PARA FAMÍLIA DE 5 MEMBROS COM VCT ESTIMADO DE 11.300kcal

GRUPO DE PRODUTOS	UNIDADE	INDICAÇÃO DE CONSUMO DIÁRIO (g)
1. CEREAIS E DERIVADOS		
1.1. Arroz	g	520
1.2. Farinhas	g	200
- de trigo		
- de milho (fubá)		
- de mandioca		
- maisena		
1.3. Massas	g	250
- macarrão		
- outros		
1.4. Pães		
- pão francês	g	250
2. LEGUMINOSAS	g	250
2.1. Feijão		
- preto ou		
- de cor		
2.2. Outros		
3. CARNES	g	600
3.1. Bovinas ou		
3.2. Suínas ou		
3.3. Aves ou		
3.4. Peixes		

continua

Continuação

GRUPO DE PRODUTOS	UNIDADE	INDICAÇÃO DE CONSUMO DIÁRIO (g)
4. OVOS	g (dz)	125 (0,21)
4.1. Galinha ou		
4.2. Outros		
5. LEITE OU DERIVADOS	ml	1.500
- Leite Pasteurizado tipo C		
- Leite em pó		
- Queijos		
6. HORTALIÇAS "A"	g	400
6.1. (Couve, alface, agrião, acelga, repolho, tomate, jiló, pimentão, pepino, couve-flor, brócolis, chicória, mostarda, abobrinha, maxixe, cebola)		
7. HORTALIÇAS "B"	g	400
(Chuchu, cenoura, abóbora, quiabo, vagem, beterraba)		
8. HORTALIÇAS "C"	g	400
(aipim, batata-inglesa, batata-doce, inhame, cará).		
9. FRUTA "A"	g	400
(Abacaxi, laranja, melancia, limão, maracujá, abacate)		

continua

Continuação

GRUPO DE PRODUTOS	UNIDADE	INDICAÇÃO DE CONSUMO DIÁRIO (g)
10. FRUTA "B" (maçã, mamão, manga)	g	400
11. FRUTA "C" (bananas, caqui)	g	400
12. ÓLEOS E GORDURAS		
12.1. Óleo de soja	mℓ	150
12.2. Margarina/manteiga	g	50
13. Açúcar	g	300
14. Outros		
14.1. Café em Pó	g	050
14.2. Sal refinado	g	050
14.3. Alho (nacional)	g	025

*Classificação de Hortaliças e Frutas por % de carboidratos:

- Hortaliça

"A" - \pm 5% de CHO

"B" - \pm 10% de CHO

"C" - \pm 20% de CHO

- FRUTA

"A" - 5-10% CHO

"B" - 10-15% CHO

"C" - > 20% CHO

QUADRO 2

ANÁLISE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PROPOSTOS PARA A CESTA BÁSICA PADRÃO DIÁRIA PARA A GRANDE VITÓRIA, REFERENTE A UMA FAMÍLIA COMPOSTA POR 5 MEMBROS, COM VCT ESTIMADO DE 11.300Kcal.

GRUPO DE ALIMENTOS	QUANTIDADE (g)	PROTEÍNAS (g)	GLICÍDIOS (g)	LIPÍDIOS (g)	VIT. A (mcg)	TIAMINA (mg)	RIBOFLAVINA (mg)	NIACINA (mg)	VIT. C (mg)	Ca (mg)	P (mg)	Fe (mg)	FIBRA (g)
1. CEREAIS E DIVERSOS													
1.1. Arroz polido cru	520	37,44	414,44	3,12	-	0,42	0,16	8,32	-	47	541	6,76	3,12
1.2. Farinhas	200	13,60	160,00	3,20	20	0,32	0,14	2,82	8	58	250	4,00	1,80
1.3. Massas	250	25,75	182,00	1,00	-	0,30	0,20	2,75	-	65	327	5,25	1,25
1.4. Pães	250	22,50	144,25	4,75	-	0,25	0,18	3,25	-	65	297	3,75	1,25
2. Leguminosas	250	53,75	163,25	5,00	-	1,35	0,47	5,25	-	182	455	11,00	8,50
3. Carnes	600	120,00	-	54,00	2.784	1,02	1,86	34,20	-	114	1.224	16,80	-
4. Ovo Inteiro	125	15,00	-	15,00	662	0,12	0,37	0,12	-	76	277	4,00	-
5. Leite tipo "C"	1.500	52,50	45,00	45,00	585	0,19	2,70	1,50	15	1.845	1.440	1,50	-
6. Hortaliças "A"	400	4,00	20,00	-	868	0,28	0,44	3,04	168	280	188	6,40	4,0
7. Hortaliças "B"	400	4,00	40,00	-	760	0,20	0,24	2,36	104	137	160	4,40	7,2
8. Hortaliças "C"	400	6,00	92,00	-	64	0,32	0,12	4,80	80	72	176	4,00	-

continua

